

Estudo do Impacto da Pandemia da Covid 19 no número de Moradores de Rua na Cidade de São Paulo.

Study of Covid 19 Impacts in the Number of Homeless in the São Paulo City.

VIEIRA, Alan¹

ROCHA, Jean Carlos²

MARTINS, João Gabriel³

DUARTE, Lucas⁴

MALANGA, Andrea Cristina⁶ (orientadora)

Resumo

A situação de vulnerabilidade registrada por moradores de rua é um problema social que demanda atenção do governo e sociedade por meio da revisão e monitoramento das políticas públicas. O estudo analisou os impactos da pandemia da Covid no número de moradores de rua da Cidade de São Paulo. A análise tomou por base dados estatísticos divulgados pelo Censo da Prefeitura de São Paulo no período de 2019 a 2021. Ao final da pesquisa foi identificado um aumento de 31% no número total de moradores de rua no período estudado, destes a maioria do sexo masculino, cujo mote foi problemas familiares. Na Cidade de São Paulo, o maior número de moradores de rua concentra-se na zona Central, no entanto, a zona que apresentou maior crescimento no período da pandemia foi a zona Sul (78%), seguida pela zona Norte (75%). Sendo o menor crescimento no período registrado na zona central (16%), oeste (24%) e leste (28%).

Palavras Chaves: Moradores de rua. Vulnerabilidade. Moradia. Zona.

Abstract

The research analyzes proposes the impact of Covid 19 in the number of homeless at São Paulo City. Official Dabatase was used to study longitudinal statistics and the results addressed for male gender concentration at Central Zone and the reason was presented as family problems. The numbers of homeless increased 31% during the Covid Pandemic. The total number is concentrated at Central City Zone, but the increase number was concentrated at South (78%) and North (75%) zones.

Keywords: Homeless people. Vulnerability. Home. Zone.

1 Introdução

A moradia é um direito que desde meados do século XX, em 1948 passou a ser considerado um direito indispensável pela declaração universal dos direitos humanos. É dever do Governo por meio de políticas públicas habitacionais promover condições de vida e moradia para os cidadãos, mesmo aqueles em situações de rua. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

As pessoas que vivem nas ruas representam uma condição limítrofe marcada por trajetórias que reúnem situações marcadamente vulneráveis. (ESCOREL,1999)

Durante o último triênio, a pandemia de covid19 provocou transformações severas na vida de todos, esse fato surpreendeu todo mundo globalizado pois necessária a realização de isolamento social, algumas dessas mudanças foram prejudiciais a economia do Brasil e nem a maior cidade do país conseguiu escapar agravando assim as finanças de muitos cidadãos paulistanos e os levando as ruas.

Com andar dos acontecimentos muitas empresas se viram obrigadas a modificar sua estrutura combinando assim na demissão em massa de milhares de trabalhadores. Apenas na cidade de São Paulo onde é realizado o nosso recorte para fins do estudo científico, hum milhão de pessoas perderam seu emprego de carteira assina no primeiro semestre de 2020 em São Paulo (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022). A questão impactou a cadeia produtiva prejudicando o trabalhador, que perderam sua única fonte de renda fundamental para seu sustento de moradia e alimentação.

De acordo com o último levantamento feito em 2019, em São Paulo havia cerca de 24.344 moradores de rua pela cidade, pessoas com diferentes idades e dos mais diversos motivos estavam nessa situação nesse período, contudo com a crise pandêmica famílias inteiras hoje transitam pela cidade sem um local para chamar de lar devido ao aumento do desemprego provocado pela atual situação. (INCLUIR A REFERÊNCIA – DE ONDE TIRARAM A INFORMAÇÃO)

Com isso o número que já era alto em 2019 pode ser ainda maior, algumas ongs (REFERENCIAR PELO MENOS DUAS) estimam que a população de rua de São Paulo é quase o triplo do que foi apurado no último censo e com o próximo censo adiado para 2023 o desenvolvimento de novas políticas públicas para atender esse grupo pode ser mais demorado e pelo fato da pandemia não ter encerrado oficialmente, o agravamento desta situação pode ocorrer.

Desta forma muitos residentes em São Paulo, acabaram por se mudar para a rua, situação essa que nem todos tinham passado, por isso o choque. Outra modalidade que se observou foi a de famílias inteiras morando de baixo de viadutos algo inimaginável na maior cidade do país.

Agora que a pandemia não está tão intensa quanto antes graças a adesão em massa da vacina, esse momento se mostra de suma importância para tal ação governamental tanto de acolhimento, auxílio assistencial e reinserção na sociedade desses moradores.

2 Objetivo

O estudo propõe a análise do aumento do número de moradores de rua na Cidade de São Paulo antes e depois da pandemia (2019; 2021). A partir destes dados serão avaliados a concentração por gênero, motivo da situação de vulnerabilidade e zona da cidade com maior incidência.

3 Metodologia

A pesquisa que dá origem ao artigo teve a abordagem quantitativa, estudando dados estatísticos apresentados pela Prefeitura de São Paulo, com o intuito de demonstrar o aumento da população em situação de rua residente na cidade de São Paulo e suas regiões nos anos de 2019 e 2021.

O estudo foi desenvolvido pela SMADS (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social) e a empresa Qualitest Ciência e Tecnologia Ltda, que é especialista em levantamentos de gênero. Os dados apurados revelam a evolução do número de vulneráveis nas ruas além do perfil detalhado dessa população.

Tais informações subsidiaram o Censo disponível no portal da Prefeitura de São Paulo. Após a busca dos dados, o segundo passo foi à junção dos dois últimos censos feitos na capital paulista, a partir dessas informações foi definido os critérios

a serem abordados. Os resultados apresentados e discutidos a partir das seguintes categorias: pessoas em situação de rua; regiões; sexo, cor / raça / etnia; faixa etária e ponto de moradia.

4 Resultados e discussão:

Nos últimos anos a população em situação de rua na capital paulista vem crescendo em todas as regiões, com crescimento de 31% entre os anos de 2019 e 2021. Para termos uma ideia da gravidade do problema a taxa de natalidade de paulistas caiu em 16% na comparação entre os anos de 2019 e 2021, segundo a Fundação Seade (2021). Dessa forma a população de rua cresce mais que a de quem nasce nos municípios paulistas.

Os resultados concentram o maior número de moradores de rua na zona central com 12.851 pessoas nessas condições, em segundo lugar fica a zona leste com 9.459, em terceiro a zona sul com 4.015, em quarto a zona norte com 3.689 e por último a zona oeste 1.870 com o menor número. Totalizando todas as regiões com 31.844 moradores de rua.

Tabela 1: Distribuição por região por extrato do censo 2019 e 2021

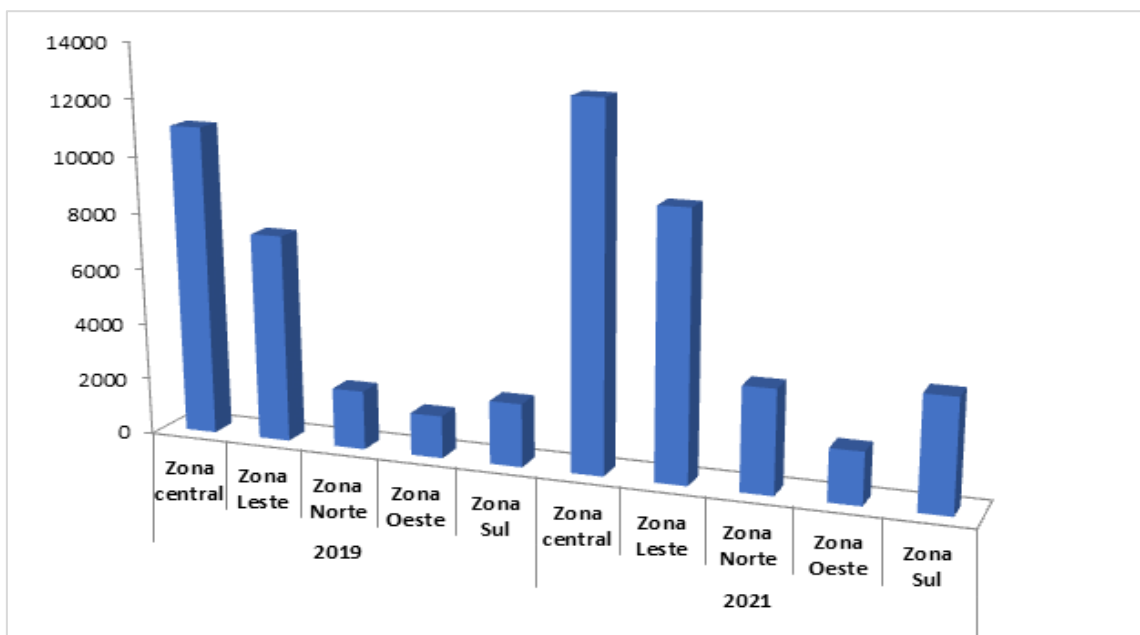
Região	2019	2021	%
Zona Sul	2.255	4.015	78%
Zona Norte	2.110	3.689	75%
Zona Leste	7.418	9.459	28%
Zona Oeste	1.513	1.870	24%
Centro	11.048	12.851	16%
Total	24.344	31.884	31%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo.

Apesar da zona central ter a maior população de moradores de rua, esse número não ocorreu um aumento significativo entre os anos de 2019 a 2022, ficando com 16% de aumento. O maior número ficou com a região da zona sul, com crescimento de 78%.

O gráfico 1 apresenta um melhor dimensionamento das regiões mais afetadas e podendo ser averiguado melhor os anos abordados na pesquisa.

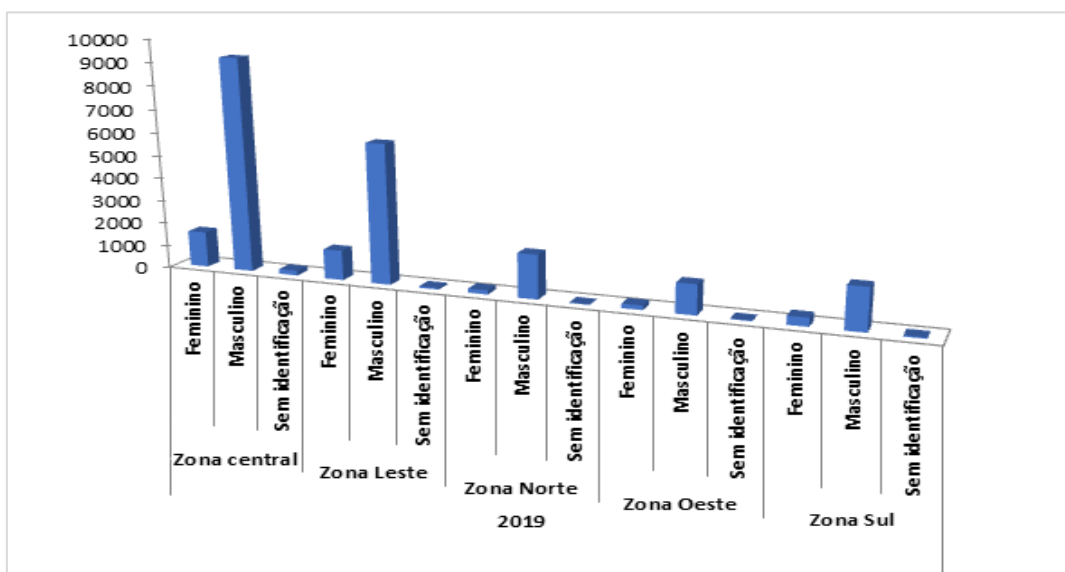
Gráfico 1: Comparativo da Concentração de Gênero por Região



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo.

Comparando-se a evolução das regiões entre 2019 e 2021 (gráfico 1), percebe-se o aumento do número de moradores de rua em todas as regiões, concentrando a incidência na Zona Central de São Paulo, seguido pela Zona Leste. Destaques de crescimento estão em evidência nas Zonas Sul e Norte.

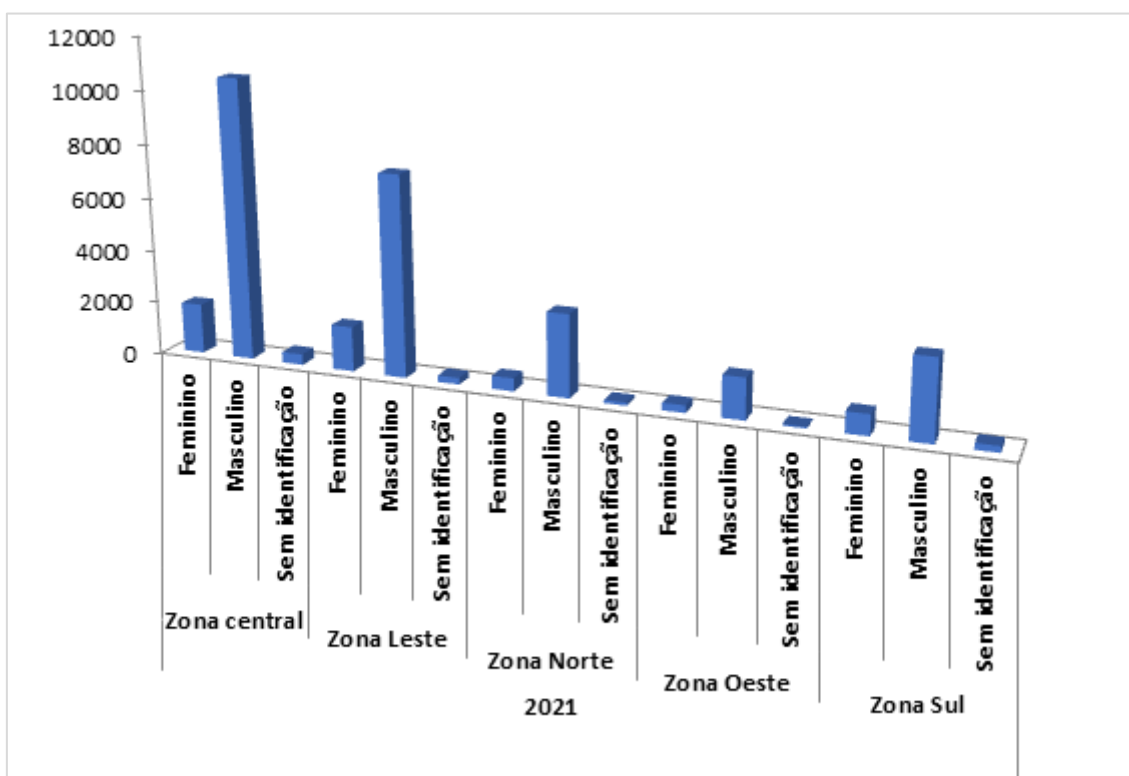
Gráfico 2: Concentração de Gênero por Região em 2019



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo.

Na análise por gênero em 2019 (gráfico 2), observa-se a prevalência do sexo masculino em todas as regiões, e o maior número de mulheres se encontra na zona central da maior metrópole do Brasil. As regiões Norte e Oeste da Cidade de São Paulo tem a menor incidência do sexo feminino.

Gráfico 3: Concentração de Gênero por Região em 2021



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo

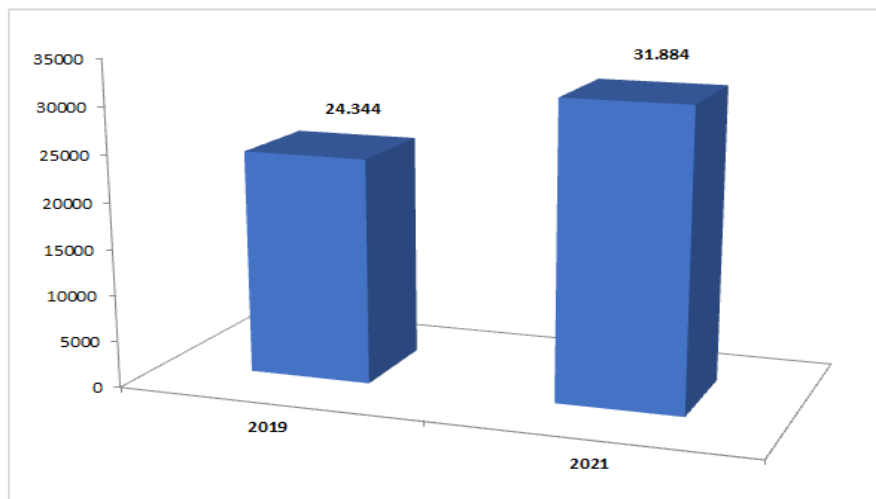
A população masculina de moradores de rua em todas as regiões em 2021 são de 25.717 enquanto a feminina é apenas 5.109, além dos que não se identificam que são de 1.058. A população masculina é o quádruplo da feminina.

O gráfico 3 apresenta a concentração por gênero nas zonas da cidade de São Paulo e tal como em 2019 a concentração também prevalece para o sexo masculino com maior número na Zona Central seguida pela Leste, Sul, Norte e Oeste.

Os dados do Censo apresentam ainda uma concentração da faixa etária entre 18 a 59 anos, considerado um público jovem.

O impacto da Covid (análise do período de 2019 a 2021) trouxe consigo um aumento de 31% de moradores de rua.

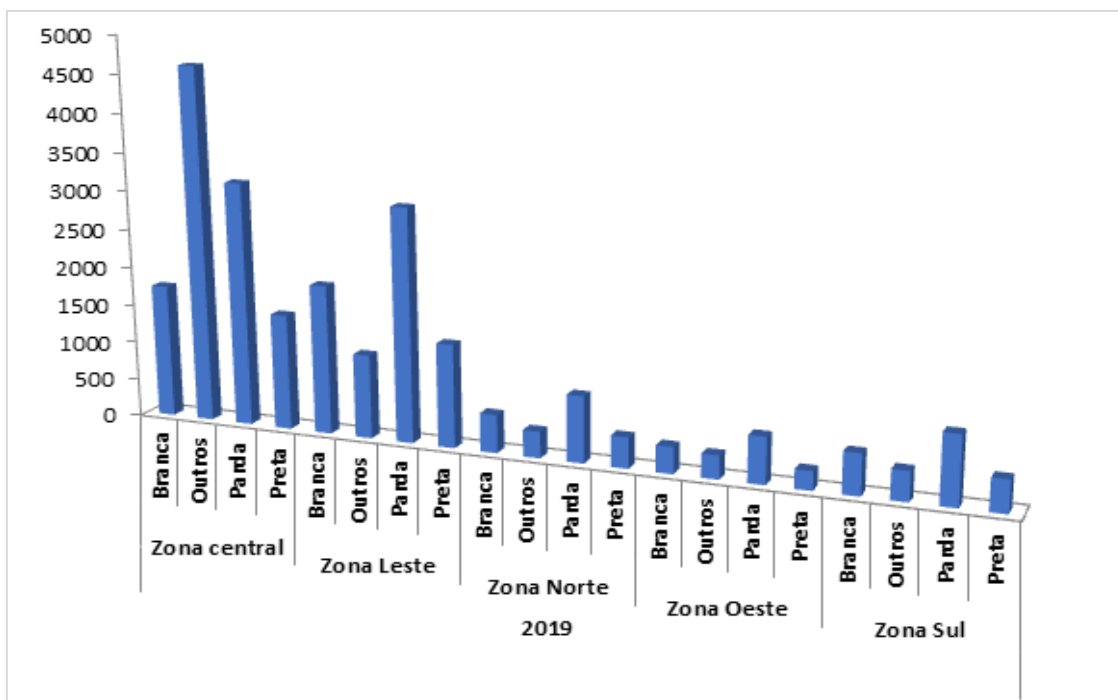
Gráfico 4: Análise Longitudinal do aumento de moradores de rua (2019 – 2021)



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo

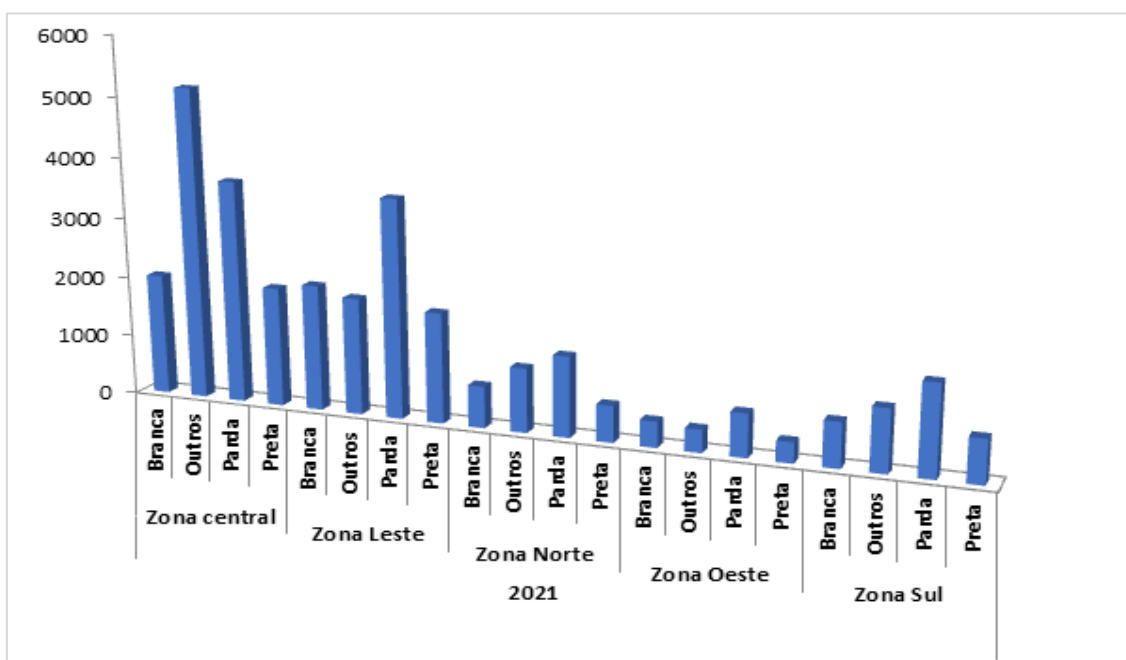
Os resultados da pesquisa (gráfico 5) no ano de 2019, informa que a população classificada como parda é a que apresenta o maior número, seguida pelos brancos e por último os pretos.

Gráfico 5: Cor, Raça e Etnia 2019



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo

Gráfico 6: Cor, Raça e Etnia 2021



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo

De acordo com o censo de São Paulo publicado em uma matéria da Agência Brasil, as principais causas respondidas são perda de trabalho (28,4%), conflitos familiares (34,7%) e dependência de álcool e outras drogas (29,5%). A pandemia

também fez com que esse número progredisse, fazendo muitas pessoas perderem seus empregos e rendas.

A indiferença do poder público e até mesmo da sociedade com esse grupo é apavorante, e em muitas regiões as subprefeituras autorizam que joguem jatos de água para desabrigar esses moradores de espaços públicos, praças ou parques, também é retratado a violência contra esses moradores e também com dependentes químicos. Um exemplo, é na gestão do ex prefeito de São Paulo, João Doria, que decretou o fim da Cracolândia e dissipou os moradores daquela região, mas isso de fato não aconteceu. Segundo a matéria do SBT Brasil publicada no dia 22/03/2022 a Cracolândia apenas mudou de lugar e se instalou na Praça Princesa Isabel, o caso ainda é mais preocupante já que a ordem de mudança segundo a prefeitura foi através dos traficantes, a prefeitura de São Paulo nega qualquer envolvimento, ou seja, a política pública não é capaz de suprir esse problema. Isso só nos alerta para a administração pública em moradia que não rege o direito desses cidadãos e não são capazes de garantir moradia e segurança a todas essas pessoas.

O direito à moradia é uma lei sancionada na constituição, no (art. 6º) ela cita que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, **a moradia**, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Além de considerar (no art. 1º, inc.III) a dignidade da pessoa humana como fundamento da República Federativa. Ainda, relata como objetivo o país construir uma sociedade livre, justa e solidária, promover a erradicação da pobreza e da marginalização além de promover o bem de todos, sem preconceitos e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º). Quantos desses moradores recebem uma ajuda, doação, renda básica, ou seja, o sistema não se aplica a todos como é mencionado, é uma lei que não conduz ao que diz. A administração pública não só de São Paulo, mas do país é algo que precisa ser reestruturado.

Outra razão para o aumento de moradores de rua em São Paulo, foi a valorização imobiliária, em todo o país, a cidade de São Paulo é em primeiro como o lugar mais caro para comprar ou alugar um imóvel, isso faz com que famílias que ganham um ou dois salários mínimos por mês não consigam pagar o aluguel ou a alimentação, dessa forma acabam indo parar nas ruas. Na cidade de São Paulo, o

maior numero de pessoas nessas condições são encontradas em calçadas em todas as regiões.

Tabela 2: Distribuição de tipo de ponto região central por extrato do censo 2019 e 2021.

Centro	2019	2021	%
Área externa de imóvel (recoo de garagem)	16	69	331%
Baixos de Viaduto	518	808	56%
Calçada	5.455	6.102	12%
Canteiro central	147	129	-12%
Cemitério	49	2	-96%
Estação de trem/metrô	429	63	-85%
Marquise	54	244	352%
Mocó	3.455	53	-98%
Não se aplica	109	4.285	3831%
Outro	35	56	60%
Parque	700	36	-95%
Praça	54	970	1696%
Terminal de ônibus	25	27	8%
Terreno baldio	2	7	250%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo.

Conforme a tabela 2 do centro de São Paulo, os moradores ficam localizados nas calçadas, e teve um aumento de 12% entre 2019 e 2021. O menor registro foi em terrenos baldios, com apenas 7 moradores em 2021.

Tabela 3: Distribuição de tipo de ponto região leste por extrato do censo 2019 e 2021.

Leste	2019	2021	%
Área externa de imóvel (recoo de garagem)	51	97	90%
Baixos de Viaduto	250	597	139%
Calçada	875	2.458	181%
Canteiro central	84	228	171%
Cemitério	0	13	-
Estação de trem/metrô	34	57	68%
Marquise	164	168	2%
Mocó	52	54	4%
Não se aplica	5.470	5.134	-6%
Outro	78	96	23%
Parque	3	3	0%
Praça	263	492	87%
Terminal de ônibus	72	42	-42%
Terreno baldio	21	17	-19%
Veículo	1	3	200%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo.

Na zona leste o aumento foi de 875 pessoas vivendo em calçadas, para 2.458, um aumento de 181%.

Tabela 4: Distribuição de tipo de ponto região norte por extrato do censo 2019 e 2021.

Norte	2019	2021	%
Área externa de imóvel (recoo de garagem)	51	54	6%
Baixos de Viaduto	77	278	261%
Calçada	449	944	110%
Canteiro central	32	134	319%
Cemitério	17	21	24%
Estação de trem/metrô	9	96	967%
Marquise	73	109	49%
Mocó	42	42	0%
Não se aplica	1.193	1.541	29%
Outro	27	80	196%
Parque	9	59	556%
Praça	119	191	61%
Terminal de ônibus	6	113	1783%
Terreno baldio	0	23	-
Veículo	6	4	-33%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo.

Tabela 5: Distribuição de tipo de ponto região oeste por extrato do censo 2019 e 2021.

Oeste	2019	2021	%
Área externa de imóvel (recoo de garagem)	37	23	-38%
Baixos de Viaduto	95	98	3%
Calçada	378	696	84%
Canteiro central	45	77	71%
Cemitério	2	0	-100%
Estação de trem/metrô	43	41	-5%
Marquise	85	55	-35%
Mocó	14	58	314%
Não se aplica	636	604	-5%
Outro	20	7	-65%
Parque	8	33	313%
Praça	139	168	21%
Terminal de ônibus	8	10	25%
Veículo	3	0	-

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo.

Tabela 6: Distribuição de tipo de ponto região sul por extrato do censo 2019 e 2021.

Zona Sul	2019	2021	%
Área externa de imóvel (recoo de garagem)	39	75	92%
Baixos de Viaduto	178	419	135%
Calçada	463	1.350	192%
Canteiro central	96	214	123%
Cemitério	21	18	-14%
Estação de trem/metrô	41	83	102%
Marquise	203	133	-34%
Mocó	31	53	71%
Não se aplica	939	1.111	18%
Outro	84	33	-61%
Parque	3	26	767%
Praça	119	335	182%
Terminal de ônibus	33	82	148%
Terreno baldio	4	79	1875%
Veículo	1	4	300%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da prefeitura de São Paulo

Para aqueles que vivem nessa situação, a rua continua sendo um desafio implacável. As ações propostas até aqui pelo município, ainda são muito tímidas, em frente à gravidade da situação de exclusão em vive esse segmento populacional. Portanto, a noção de que as pessoas que vivem em situação de rua são marcadas pela indiferença da sociedade que as excluem e os marginalizam, são portadores de direitos de cidadania e carecem de serem vistos e tratados com o devido respeito e dignidade humana, tanto pelo Estado quanto pela sociedade.

5 Conclusão

O resultado da pesquisa sugere que o impacto da Covid 19 representou um aumento de 31% dos moradores de rua na Cidade de São Paulo. A zona com maior concentração é a zona central da Cidade, com o menor crescimento representando 18% em relação as demais zonas. A maior incidência de aumento do número de moradores de rua no período de 2019 a 2021 ficou concentrada na zona sul com 78%, seguida pela zona Norte com 75%, zona leste e oeste com 24% e 28%. A prevalência em relação ao gênero é do sexo masculino e o motivo da vulnerabilidade foi atribuído a questões familiares.

A análise de distribuição por ponto demonstra que a maioria dos moradores de rua não tem um local fixo nas ruas, seguido pelas calçadas, praças e marquises.

Os resultados direcionam a problemática para uma questão social histórica, uma vez que questões familiares foram apontadas como a principal causa dos pesquisados estarem em situação de vulnerabilidade. O crescimento numérico de 31% referenda que a pandemia do Covid 19 influenciou o aumento dos moradores de rua. Dados da empregabilidade no período da pandemia apurados pelo Ministério da Economia sugerem também influenciar o aumento do número de moradores de rua, mas tal fato só será possível de conclusão após nova pesquisa do censo da Prefeitura da Cidade de São Paulo, indicando a empregabilidade como fator uma variável estatística.

As medidas tomadas pelo governo para combater a vulnerabilidade nas zonas sul e norte são insuficientes impactando no relevante aumento da concentração de moradores de rua no período de 2019 a 2021 representando mais de 70% de crescimento. Destaque se faz necessário para a zona central com 18% de aumento no mesmo período. As diferenças mencionadas em análise específicas podem auxiliar na implantação de ações efetivas para a tratativa da temática nas zonas sul e norte.

Apesar de gestos solidários, não governamentais, como incentivos a criação de ongs para auxiliar esses indivíduos ter ajudado inúmeras famílias, a revisão de planos e políticas públicas são de suma importância para mudar essa situação.

Recomenda-se para futuras pesquisas a análise do fator escolaridade, empregabilidade verificando também a correlação entre do desemprego e o número de moradores de rua na Cidade de São Paulo, apresentando-se esses fatores como limitadores desta pesquisa.

Referências

Agência Brasil: **População de rua cresce em São Paulo**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/populacao-de-rua-cresceu-31-em-dois-anos-indica-censo>> Acesso em : 07 de Setembro 2022.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>. Acesso em: 06 de Outubro de 2022.

ESCOREL, Sarah. **Vidas ao Léu. Trajetórias de Exclusão Social**. 20. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

Prefeitura de São Paulo: **Censo da população em situação de rua**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_socioassistencial/pesquisas/index.php?p=18626#:~:text=Censo%20da%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua%20%E2%80%93%202021&text=%C3%89%20poss%C3%ADvel%20filtrar%20por%20distritos,pesquisa%20amostral%20de%20perfil%20socioecon%C3%B4mico. Acesso em : 27 de Agosto 2022.

Ministério da Economia. Relatório de Prestação de Contas 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br>. Acesso em: 06 de Outubro de 2022.

Sbt News: **Região da cracolândia não registra movimento**. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticias/cracolandia> Acesso em 07 de Setembro 2022.

Seade: **Dados de nascimento no município de São Paulo 2019 a 2021**. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/seade-lanca-painel-sobre-nascimentos-no-municipio-de-sao-paulo/>. Acesso em 12 de Setembro 2022.